

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, GOVERNO E TERCEIRO SETOR
(APG3)

TÍTULO: ANÁLISE DA ESTRUTURA DAS INTERRELAÇÕES ENTRE
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO E REFUGIADOS SÍRIOS

Resumo

Com a pesquisa, investiga-se a possibilidade da utilização da análise estatística multivariada afim de compreender o fenômeno do refúgio na Síria. Para tanto, analisa-se a relação entre uma variável resposta, refugiados sírios, e um conjunto de variáveis explicativas, indicadores de desenvolvimento. A pesquisa assume um caráter documental, consultando dados disponibilizado pelo Banco Mundial, para indicadores de desenvolvimento, e relatórios do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), para refugiados sírios. Os dados serão tratados com o uso do *software Excel e pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* e o exercício de análise será orientado pelos recursos análise estatística multivariada. De acordo com as informações apresentadas, foi possível, a partir de 1429 indicadores, encontrar 3 Fatores (Fator 1, denominado 'Redução do Consumo e Mão de Obra Interno'; Fator 2 denominado 'Letalidade/Mobilidade' e Fator 3 denominado 'Vulnerabilidade de Idosos') que explicam, de maneira pouco usual, o fenômeno do refúgio na Síria. Ademais foi esboçado modelos preditivos de refúgio para Síria.

Palavras chave: Refúgio, Síria, Indicadores de Desenvolvimento, Análise Estatística Multivariada.

ABSTRACT

The study investigates the possibility of using th Multivariate Statistical Analysis, in order to understand the phenomenon of refuge. For this purpose, the authors investigate the relationship between a response variable, Syrian refugees, and a set of explanatory variables, development indicators. The research takes on a documentary character, consulting reports made available by the World Bank for development indicators and data from The United Nations Refugee Agency (UNHCR) for syrian refugees. The data will be processed using Excel software and the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), and the stocktaking exercise will be guided by the Multivariate Statistical Analysis resources. According to the study, it was possible, as of 1429 indicators, to find 3 Factors (Factor 1, called 'Reduction of Consumption and Internal Labor'; Factor 2 called 'Lethalty/Mobility' and Factor 3 called 'Vulnerability of the Elderly') that explain, in an unusual way, the phenomenon of refuge in Syria. In addition, predictive modelling of refuge for Syria have been outlined.

Keywords: Refuge, Syria, Development Indicators, Multivariate Static Analysis

1 INTRODUÇÃO

A questão dos refugiados tem sido amplamente divulgada nos veículos midiáticos em âmbito mundial, não são poucas as imagens que circulam nas mídias sociais e que têm revelado cenas dramáticas – crianças desnutridas, portando fuzis, até mesmo mortas; corpos que boiam no mar, vítimas de naufrágios; sobreviventes de catástrofes naturais; pessoas conglomeradas em diversos campos de refugiados distribuídos pelo mundo etc. Via de regra, os refugiados não tiveram outra opção senão abandonar suas raízes, sua história e locais de pertencimento para salvar a própria vida, ter acesso às necessidades básicas e preservar seus direitos fundamentais (REIS; e MENEZES, 2014).

Tendo em vista o crescimento dos números, Winckler (2001, p.121) expressa uma visão pessimista ao afirmar que, frente às necessidades básicas, os refugiados acabam “não encontrando um lugar no mundo onde possam existir dignamente”. Assim sendo, eles “não possuem um *status* político que lhes possibilite ser tratados pelos demais como semelhantes”.

Tendo em vista a gravidade da situação enfrentada por esta população, pretende-se investigar o panorama do refúgio na Síria, analisando este fluxo com base em dados disponibilizados pelo Banco Mundial e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), através da análise estatística multivariada. O presente estudo busca compreender a relação entre uma variável resposta, refugiados sírios, e um conjunto de variáveis explicativas, indicadores de desenvolvimento fornecidos pelo Banco Mundial.

O contexto da pesquisa transita entre globalização e mobilidade corpórea, dimensões que impactam diretamente o fenômeno do refúgio no século XXI. Na sequência, apoiando-se em normas nacionais e internacionais, discutir-se-á o *status* de refúgio. Na continuidade os recursos metodológicos mobilizados serão descritos e justificados. Por fim, os dados relativos ao número de refugiados no mundo, enfatizando a Síria como país de estudo e sua relação com indicadores de desenvolvimento. Os resultados legitimarão os achados reunidos nas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Globalização e Mobilidade

Não é de se estranhar que numa sociedade hiper móvel (*hypermobile*) (DERVIN e LJALIKOVA, 2008), em que os indivíduos ganharam o adjetivo de móveis (*homo mobilis*) (AMAR, 2016), a academia se proponha a formular um paradigma das mobilidades (LIMA, MUÑOS, NAZARENO, 2017). O *paradigma das novas mobilidades*, proposto por Urry (2007), é associado ao incremento das tecnologias de transporte e de comunicação, com a desmaterialização das conexões resultantes do acesso a telefones celulares, *ipods*, *laptops*, *tablets*, *smartphones*, *drones*, *smartwatches* e demais dispositivos vestíveis (*wearables*) (LIMA et al, 2019).

A consequência do aumento da convergência entre transportes e comunicação não é modesta na medida em que impacta sobre a redefinição da relação espaço-tempo, implicando em novas combinações de presença e ausência na sociedade (LIMA et al, 2019). Percepção que justifica Urry (2005) afirmar que todos os lugares estão interligados em redes de conexões e elas ultrapassam qualquer tipo de fronteira. Bourdin (2007), por sua vez, entende as mobilidades como expressões de mudança de posição que podem ocorrer no espaço real ou virtual, conseqüentemente, o fenômeno pode se manifestar de distintas formas: *mobilidade física* (deslocamentos e mudanças de ambiente necessários à vida social, incluindo os deslocamentos

forçados, a exemplo do refúgio (URRY, 2007, p.7); *mobilidade social* (mudança de profissão ou de empresa, de nível socioeconômico ou de meio social); *mobilidade axiológica* (mudanças no sistema de valores); *mobilidade cultural* (mudanças na maneira de se comportar); *mobilidade afetiva* (ocorre quando os investimentos afetivos se deslocam na direção de outras pessoas ou de outros objetos); *mobilidade cognitiva* (mudanças do referencial cognitivo resultante da compreensão do universo formado por conhecimentos estranhos à determinada área).

As mobilidades corpórea e virtual podem ser vistas como fonte de *status* e de poder. Não é sem razão de ser que quanto maior for o acesso a recursos tecnológicos tais como *smartphones*, *laptops*, *tablets*, maior será o *networking* entre os indivíduos, mais se conquista e se exerce o poder de ter acesso a dados e informações, a de ser potente formador de opinião (SHELLER, 2011; URRY, 2005). Por isso mesmo, enquanto empresários, executivos, diplomatas, cientistas, professores, estudantes, artistas e esportistas ganham cidadania global, encarnam a descrição do *turista*, proposta por Bauman (1999, p.101), os refugiados se convertem no que o autor nomeia de *refugo humano* (LIMA et al, 2019).

A mobilidade figura como um bem de consumo, dependendo da classe social que o indivíduo está inserido, a mobilidade corpórea pode assumir distintos significados (BAUMAN, 1999). É nesse contexto que o conceito de vagabundo, formulado pelo autor (1999), diverge do sentido impresso ao termo por Rousseau (2008). Para Bauman (1999), *vagabundo* representa uma categoria social inútil em virtude de sua condição de *consumidor frustrado*, razão pela qual ele é indesejável e o discurso em defesa da adoção de leis que dificultam ou simplesmente impede a mobilidade corpórea desse grupo social, ganha crescente número de adeptos, institucionalizando um *apartheid migratoire* (TERRIER, 2010, p.59), agravado pela *criminalização da miséria* (ROUSSEAU, 2008).

Logo, em uma sociedade de consumo, a associação entre o capital de mobilidade (TERRIER, 2010) e a liberdade para escolher onde estar, é que estratifica seus membros (BAUMAN, 1999). Isso equivale a afirmar que apesar da evolução tecnológica, seja no âmbito dos transportes ou da informação, a mobilidade física ou corpórea reflete e reforça as desigualdades sociais (BAUMAN, 2017, 2008, 1999; AUGÉ, 2012; SANTOS, 2003).

Sobre a desigualdade de direito à mobilidade, Withol de Wenden (2009 *apud* TERRIER, 2010, p.56) denuncia que “em um mundo onde tudo flui mais livremente, exceto os homens, a democratização das fronteiras ainda não é uma realidade”. Indício disso reside no fato de que, apesar de os Estados Unidos e do Reino Unido serem os países que mais atraem as pessoas em mobilidade internacional, são os que mais formulam políticas restritivas à imigração (LIMA et al, 2019). Isso ajuda a se entender porque Le Breton (2005) e Sheller (2011) enfatizam a importância de as pesquisas derivadas do novo paradigma da mobilidade aprofundarem questões relativas à exclusão e ao direito à mobilidade.

As emigrações em massa são motivadas por problemas decorrentes de questões políticas, crises econômicas, perseguições ideológicas e religiosas, conflitos armados, e problemas ambientais (FRANCO FILHO, 2015). Por isso mesmo, a mobilidade corpórea ainda pode assumir uma dimensão coercitiva e desencadear sofrimento, constrangimentos e privações, como no caso de pessoas que fogem de seus países em virtude de catástrofes naturais, conflitos armados, perseguição política e violação dos direitos humanos ou quando são vítimas do crime de tráfico de pessoas para fins

de trabalho e/ou casamento forçados, exploração sexual, tráfico de drogas, extração de órgãos ou tecidos, entre outros (SHELLER, 2011; URRY, 2005).

O drama enfrentado pelos refugiados vem sendo amplamente divulgado, expondo cenas dramáticas que de tão recorrentes parecem não comover mais os “espectadores”, contribuindo para gerar o que Bauman (2017, p.8) nomeia de “fadiga da tragédia dos refugiados”. Mas elas escancaram as consequências visíveis da combinação entre a brutalidade das *guerras* (guerra civil na Líbia, na República Democrática do Congo, na Síria, por exemplo), dos *conflitos armados* (no Afeganistão, Iraque, Iêmen, Egito, Nigéria, Ucrânia e Rússia, por exemplo) e das *catástrofes naturais* (terremotos, furacões, ciclones, tufões, tornados, incêndios florestais, entre outros). Todos esses eventos têm em comum o fato de expulsar elevados contingentes humanos de seu país de origem. Mas, recorrentemente, os refugiados acabam “não encontrando um lugar no mundo onde possam existir dignamente [...] não possuem um *status* político que lhes possibilite ser tratados pelos demais como semelhantes” (WINCKLER, 2001, p.121).

Observa-se, então, que a dimensão transversal da mobilidade espacial passa a ser considerada na medida em que ela atinge distintos aspectos da existência humana: físico e mental, individual e social; local, regional e global, entre outros. Em virtude dessa compreensão, os pesquisadores do campo estabelecem clara relação entre mobilidade espacial e origem social (TERRIER, 2010). Asseguram que as classes mais favorecidas controlam a gestão da mobilidade uma vez que o espaço traduz simbolismos explícitos ou clandestinos próprios do cotidiano, do particular, e do vivido. Mas, sobretudo, transmite mensagens hegemônicas de explicitação do poder e da dominação (LEFEBVRE, 2000). Isso equivale a afirmar que o controle do espaço permite o controle da mobilidade do corpo (ROUSSEAU, 2008), justificando a assimetria encontrada não apenas no plano da geografia dos fluxos de mobilidade corpórea (TERRIER, 2010).

No momento em que a mobilidade é entendida como fenômeno social, envolve estruturas, meios, culturas e significados, razão pela qual não é possível reduzi-la ao estudo de meros deslocamentos. Mover-se não significa ir cada vez mais longe, de forma cada vez mais rápida (KAUFMANN, 2008), mas ir ao encontro de alguém ou de algo, a exemplo dos refugiados que buscam sobrevivência digna. Observa-se que o valor da mobilidade traduz menos a ideia de transpor distâncias e mais as possibilidades de encontros, de estabelecer ligações com o mundo (AMAR, 2016). Assim sendo, o paradigma das novas mobilidades aponta para uma evolução no âmbito dos valores (*mobilidade axiológica*) e do comportamento (*mobilidade cultural*) na medida em que colabora para se redescobrir o valor das relações que as pessoas estabelecem umas com as outras, com o meio onde vivem e com o ambiente, na direção do que Amar (2016) nomeia de “*reliance*”. O autor desenvolve uma leitura otimista sobre o fenômeno na medida em que reconhece a pessoa móvel como um ser comunicante, inter e multimodal, corresponsável pela concepção e produção de sua própria mobilidade. Essa noção de mobilidade imprime um caráter ativo a *personne mobile*, particularmente quando se leva em conta a dimensão cognitiva (BOURDIN, 2005). Mas essa visão desconsidera a mobilidade forçada.

A circulação internacional de pessoas é considerada como uma das principais características da globalização, porém é praticada de forma muito distinta no mundo contemporâneo. Há um direito de saída praticamente generalizado, quando esta movimentação para determinado país tem como motivação a residência temporária ou definitiva, porém o direito a entrada raramente é reconhecido (VENTURA, 2015).

Sendo a política migratória uma prerrogativa da soberania nacional, os Estados podem restringir tanto o ingresso de “estrangeiros” em seu território, como os direitos dos que já nele se encontram. As políticas migratórias restritivas predominam nos países desenvolvidos. Nos países em desenvolvimento, em geral, não há restrição de ingresso, mas a ausência de políticas migratórias produz efeitos equivalentes aos das políticas restritivas (VENTURA, 2015, p.58).

2.2 Imigração e Refúgio

Da década de 1990 em diante a mobilidade corpórea tem apresentado uma progressão geométrica na medida em que reúne grande contingente de pessoas que investe em projetos de formação acadêmica, programas de expatriação de talentos, movimentos migratórios, refúgio, entre outros (LIMA, MUÑOS, NAZARENO, 2017). A migração permite a identificação de duas situações: enquanto a emigração se caracteriza pela saída de indivíduos de uma localidade para outra; a imigração traduz a admissão deste mesmo indivíduo em outro local (FRANCO FILHO, 2015). Para Bauman (2003), os imigrantes não têm escolha a não ser tornarem-se outra “minorias étnica” no país de adoção. Os locais, por sua vez, não têm escolha a não ser preparar-se para uma longa vida em meio às diásporas. E conclui afirmando, “espera-se que ambos encontrem seus caminhos para enfrentar as realidades fundadas no poder” (Bauman, 2003, p. 94). O contexto descrito sinaliza a gravidade da situação, tanto para os indivíduos em circulação, quanto para os países de acolhimento. Entretanto, não é possível perceber a diferença existente entre refúgio e imigração, definição central para o trabalho em tela. Assim sendo, cabe questionar o que distingue estas duas categorias?

A Convenção das Nações Unidas Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) define refugiado como a pessoa que necessita abandonar o seu país de origem por motivos relacionados a raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais e por isso mesmo buscam abrigo em outro país (REIS e MENEZES, 2015). Segundo a Lei 9474/97, artigo 1º, inciso III, é considerada refugiada "a pessoa que, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigada a deixar o seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país" (BRASIL, 1997).

Por outro lado, para a Organização Mundial da Imigração (OMI, 2011), migração corresponde à um movimento populacional, independentemente da motivação do deslocamento. Esta movimentação independe de mudança de país, recorrentemente ocorre no interior do território nacional, a exemplo do êxodo rural decorrente do processo de industrialização. Mas, pelas mais diversas razões – busca de qualificação, melhores condições de vida etc. – o imigrante também pode deixar o país natal e continuar recebendo proteção de seu país de origem, em oposição aos refugiados. Mas as motivações da imigração não estão associadas a graves violações de direitos humanos. A OIM (2011) elaborou um glossário cujo teor classifica a migração em cinco categorias: *migrantes econômicos* (buscam oportunidades que apontem para melhoria do padrão de vida e bem-estar, dentro ou fora de seu país de origem); *migrante regular* (vive em um país estrangeiro de forma regularizada); *migrante irregular* (vive em um país estrangeiro de forma irregular, sem visto de permanência); *migrante qualificado* (vive fora do país de origem e apresenta elevado nível de qualificação); *migrante temporário* (dispõe de visto temporário, expedido por uma agência governamental de um país estrangeiro, recorrentemente atraídos por melhores oportunidades de estudo e/ou de trabalho).

Apesar de as catástrofes naturais serem cada vez mais recorrentes e responsáveis por consequências brutais, os órgãos internacionais ainda não regulamentaram a

condição de imigrantes ou de refugiados decorrentes de desastres naturais (PFLUCK, 2016).

2.3 Indicadores de Desenvolvimento

Frequentemente um indicador é descrito como um mero valor estatístico, desvirtuando o sentido do próprio conceito

algo que ele mesmo não é, ou seja, ele exprime apenas parcialmente determinado aspecto; ele é somente uma espécie de representante de um determinado aspecto de uma realidade bem mais complexa: o termômetro que registra e mensura o estado febril de uma pessoa indica apenas a sua temperatura naquele momento, mas ele não é a febre em si. Um indicador é, portanto, apenas uma unidade de medida parcial, substitutiva (SIEDENBERG, 2003, p.1).

Assim sendo, uma medida estatística só pode ser classificada como um indicador de desenvolvimento quando se insere em um contexto teórico-metodológico que lhe empresta um significado, ou seja, indicadores de desenvolvimento são pressupostos de variáveis representativas de aspectos parciais de determinados processos de desenvolvimento em contextos muito singulares. Em pesquisas relativas a desenvolvimento regional, indicadores têm a finalidade de quantificar determinado entendimento sobre desenvolvimento. Já uma variável social, educacional, econômica, entre outras, irá se configurar como um indicador à medida que este índice traga à luz informações relevantes e mensuradas, sobre aspectos dos processos da região analisada (SIEDENBERG, 2003).

3 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Quando se estuda um fenômeno em âmbito mundial, sejam ele cultural ou natural, fatalmente ele envolve extenso número de variáveis. Definir relações, encontrar ou propor leis explicativas, são exercícios típicos da ciência. Para isso, é imprescindível controlar e manipular as variáveis que são consideradas pertinentes ao entendimento do fenômeno estudado. Os métodos estatísticos, referentes à análise de variáveis, encontram-se estabelecidos em dois grupos: enquanto a estatística univariada analisa as variáveis de maneira isolada; a estatística multivariada observa o fenômeno a partir de um conjunto de variáveis (VICINI, 2005).

Objetivando entender o refúgio na Síria, a pesquisa em tela pretende utilizar a estatística multivariada. Morettin e Tolo (2006, p.1) definem uma série temporal como “qualquer conjunto de observações ordenadas no tempo”, cabe esclarecer que os dados explorados neste estudo se enquadram nesta definição, já analisar-se-ão dados referentes a um período de tempo estabelecido pelos autores.

Levando em conta que o universo da pesquisa envolve dados disponibilizados por órgãos públicos e eles se prestam à análise estatística, a natureza da pesquisa transita entre documental e bibliográfica (FONSECA, 2002, p.32), por quê? A combinação dos dois recursos permite a estruturação do referencial teórico, contextualizando e justificando a autenticidade e relevância do estudo proposto. Nas palavras do autor,

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

3.1 Considerações Analíticas

3.1.1 Análise Estatística Multivariada

Corrar et al (2009, p.3) definem análise multivariada como o conjunto de métodos que permitem a análise simultânea de dados recolhidos para um ou mais conjunto de indivíduos (população/amostra) caracterizados por mais de duas variáveis correlacionadas entre si. As variáveis podem ser quantitativas (discretas ou contínuas) ou qualitativas (ordinais ou nominais). A análise fatorial, por sua vez, corresponde a uma classe de métodos estatísticos multivariados que possui como princípio fundamental reduzir o número original de variáveis, ou seja, este recurso metodológico permite a análise da estrutura das interrelações (correlações) entre variáveis, recorrentemente em um grande número, definindo um conjunto de dimensões comuns, chamados fatores (CORRAR et al, 2009; FERREIRA, BAPTISTA, & LIMA, 2004).

O primeiro passo do estudo será baseado na determinação do grau de relação entre duas variáveis, dada pelo coeficiente de Pearson, medida que avalia a associação entre duas variáveis contínuas, ou simplesmente coeficiente de correlação (CHEN e POPOVICH, 2002). Quanto mais próximo de 1 ou -1, o coeficiente de correlação, em módulo, estiver das comunalidades, maior é o poder de explicação das variáveis. Em geral, para os coeficientes de correlação entre 0,10 a 0,30 ou -0,10 a -0,30 são considerados fracos, aqueles entre 0,40 e 0,60 ou -0,40 a -0,60 são moderados, e quando varia entre 0,70 a 1,0 ou -0,70 a -1,0 são fortes (FIGUEIREDO FILHO, 2009).

Também será analisada a matriz de correlações anti-imagem, que objetiva a sinalização da eliminação de alguma variável que esteja prejudicando o modelo. Sua diagonal principal apresenta o índice de Medida de Adequação de Amostra (*Measure of Sampling Adequacy* – MSA) que varia de valor entre 0 e 1. Indicadores que apresentarem MSA menor que 0,5 devem ser excluídos uma vez que não possuem uma quantidade significativa de variância comum (FÁVERO et al., 2009).

Hair, Anderson, Tatham e Black (2005) recomendam o uso de análise fatorial quando se tem um número substancial de variáveis correlacionadas. A matriz de correlação possui a função de fornecer o número de variáveis correlacionadas e a partir disso indica se é possível a utilização da análise fatorial. Ferreira, Baptista e Lima (2004) asseguram ser necessário a realização do teste de adequabilidade do modelo de análise fatorial. Frequentemente os pesquisadores utilizam a estatística de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de Bartlett. O índice de KMO é um teste estatístico que indica a relação da variância entre os itens estudados, podendo ser explicada através de uma variável latente (LORENZO-SEVA, TIMMERMAN & KIERS, 2011), ou seja, o teste é usado para examinar a hipótese de que as variáveis da amostra não sejam correlacionadas na população, cada variável correlacionará perfeitamente com ela mesma ($r=1$), mas não com as outras variáveis (AAKER, KUMAR e DAY, 2001).

O KMO relaciona a intensidade do coeficiente de correlação observado com a intensidade do coeficiente de correlação parcial. Os coeficientes desse teste variam entre 0 e 1 uma vez que valores abaixo de 0,50 indicam a não conformidade da análise fatorial para o conjunto de dados. Valores entre 0,5 e 0,6 são considerados ruins; valores entre 0,6 e 0,7 são razoáveis; entre 0,7 e 0,8 médios; entre 0,8 e 0,9 bons e entre 0,9 e 1 ótimos. E o nível de significância para o teste não poderá ultrapassar 0,05 (HUTCHESON e SOFRONIOW, 1999).

No estudo em questão se aplicou a rotação ortogonal Varimax com intuito de identificar quais fatores possuem melhor explica a variância. Entre os métodos de extração de fatores será utilizada a Análise de Componentes Principais (ACP), permitindo a retirada da multicolinearidade das variáveis, transformando um conjunto

de variáveis, que originalmente eram intercorrelacionadas, em um novo conjunto de variáveis não correlacionadas, ou seja, será encontrada uma nova combinação entre variáveis da mesma dimensão e a variação de suas características (HONGYU, 2015; REGAZZI, 2000). Esta etapa será realizada, assim como o índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de Bartlett será calculado com a utilização do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 25.0).

3.1.2 Regressão Linear

Após os fatores serem formados, será determinado quais indicadores influenciam, de maneira expressiva, o fluxo de refúgio por parte da população síria. De acordo com Corrar et al. (2009), a análise de regressão consiste em determinar uma função que represente o comportamento da variável dependente com base nos valores de uma (regressão simples) ou mais (regressão múltipla) variáveis independentes. Há três tipos, principais, de análise de regressão múltipla: a regressão múltipla padrão, a regressão múltipla hierárquica, ou sequencial e a regressão estatística (e.g., *stepwise* ou *setwise*) (ABBAD e TORRES, 2002). No âmbito da pesquisa realizada, o método utilizado será o *stepwise*. A regressão *stepwise*, segundo ABBAD e TORRES (2002, p.23)

é a estratégia escolhida para estudos exploratórios, ou seja, quando o pesquisador, desprovido de uma teoria consistente sobre o fenômeno estudado, se interessa por caracterizar o relacionamento e pouco está interessado em descrever relacionamentos de variáveis que usualmente não são consideradas. Nesta categoria de regressão, a seleção da sequência de entrada dos preditores (indicadores de desenvolvimento) na equação é feita de maneira estatística, permitindo a adição e retirada de variável até alcançarem a melhor medida dentro do critério utilizado.

ABBAD e TORRES (2002, p.23) afirmam que a regressão *stepwise* pode ser conduzida de três maneiras: *forward*, quando a equação começa vazia e cada preditor entra, um por um, na equação; *backward*, quando todos os preditores são incluídos de uma só vez na equação, e depois são retirados, um a um, até que se identifiquem os melhores preditores; (3) *blockwise* ou *setwise*, assemelha-se à regressão *stepwise forward*, mas, ao invés dos preditores serem incluídos individualmente, eles entram na equação em blocos. Na pesquisa serão adicionadas todas as variáveis predictoras de uma só vez (indicadores de desenvolvimento) e depois retirados até que se identifiquem os melhores preditores para o fenômeno do refúgio na Síria, ou seja, adotar-se-á a regressão *stepwise backward*.

4. CONSTRUÇÃO JUSTIFICADA DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

4.1 Análise Panorama Mundial do Refúgio

O crescente fluxo de pessoas assusta os países desenvolvidos emergindo uma espécie de “pânico moral” (BAUMAN, 2017, p.7), dando forma ao que nomeiam de crise migratória. Nesse contexto, a população e os governantes temem pelo desequilíbrio étnico, social, econômico e político que o desembarque de um número crescente de “estrangeiros” nos respectivos territórios podem representar no médio e longo prazos. Exemplos não faltam, Itália, Espanha, Alemanha, França, Estados Unidos, Países Baixos, Áustria, entre outros. O sinal mais flagrante dessa reação está no crescimento de um discurso nacionalista, associado ao fortalecimento de partidos de extrema direita (a exemplo dos casos francês, alemão, austríaco e italiano) e ações que espantam o mundo: “muros apressadamente erguidos, cercas de arames farpados, campos de concentração superlotados...” (BAUMAN, 2017, p.8).

Segundo relatório da Anistia Internacional (2019), em 2018, 80% dos refugiados viviam em países periféricos, sendo que 1/3, dos 25,9 milhões se encontravam em nações muito pobres. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em julho de 2020, divulgou o relatório de Tendências Globais do Refúgio. O documento revela que até 2019, 68% dos refugiados e deslocados internos são oriundos de cinco nacionalidades: 6,6 milhões da Síria, 2,7 milhões do Afeganistão, 2,2 do Sudão do Sul, 1,1 milhões de Myanmar e 900 mil da Somália. A Venezuela possui 3,6 milhões de pessoas deslocadas internamente, ou seja, não cruzaram uma fronteira (sob a proteção de seu governo, mesmo que esse seja o motivo de seu deslocamento), ao contrário dos refugiados que cruzaram uma fronteira em busca de um recomeço em outro país. Em 2019, 420 mil venezuelanos pediram refúgio (país com maior número de solicitações no mundo, em 2019). Entre 2010 e 2019, cerca de 400 mil crianças solicitaram refúgio individualmente, sem a presença das respectivas famílias (ACNUR, 2020a).

Tabela 1- Distribuição de Refugiados por Continente (2019) (excluindo refugiados palestinos)

Sub-Região	Refugiados (início de 2019)	Refugiados (fim de 2019)	Variação %
Corno de África (Sudeste Africano)	4.392.600	4.388.700	-0,1%
África Central e Ocidental	1.164.100	1.204.700	3,5%
África Austral	777.500	755.300	-2,9%
Total África (excluindo norte da África)	6.330.500	6.348.700	0,2%
Oriente Médio e Norte da África	2.649.800	2.602.400	-1,9%
América	534.800	592.800	9,98%
Ásia e Oceania	4.141.600	4.133.700	-0,3%
Europa	6.402.500	6.543.500	2,2%
Total	20.059.200	20.221.100	0,008%

Fonte: ACNUR, 2020a

Com a emergência do novo coronavírus, em 2020 a situação dos refugiados se agravou. A comunidade internacional utiliza a pandemia para justificar a decisão de impedir a entrada de pessoas em situação de refúgio, a exemplo da Grécia (GODIN, 2020). Em virtude da mobilidade geográfica, exposição a ambientes marcados pela superlotação e ausência de saneamento básico, falta de acesso a programas assistência médica, incluindo vacinação, os refugiados são especialmente vulneráveis ao coronavírus e a outras enfermidades. O isolamento em campos de refugiados possivelmente explique o fato de até maio de 2020 não ter sido relatado a eclosão de surtos do vírus entre os refugiados (ACNUR, 2020b).

4.1 Análise Panorama do Refúgio na Síria

O cenário internacional do refúgio sofreu grandes mudanças, tanto em número quanto em composição (guerra civil na Síria iniciada em março de 2011 na cidade de Deraa), quando protestos pacíficos foram iniciados pela população, reivindicando mais democracia e liberdades individuais (ZHU e MELO, 2017). Com passar dos meses, os protestos ganharam força, até que se transformou em guerra civil. Nas palavras de Furtado, Roder e Aguilar (2014, p.1)

Os motivos por trás da guerra civil estão enraizados de forma muito profunda em sua história, desde a antiguidade. Na formação do Estado Sírio, independente em 1946, a disputa étnica e religiosa pelo poder esteve sempre em evidência, como consequência da política colonial francesa de enfraquecer a unidade árabe, instaurando pequenas divisões no país, governadas por um grupo que representava a minoria da população, os alauitas, em detrimento da maioria sunita.

O governo sírio, liderado Bashar al-Assad, família al-Assad está no poder desde 1971 (WIELAND, 2012), resolveu conter os revoltosos utilizando armas de fogo e tanques contra a população, em algumas cidades chegou a ser interrompido o fornecimento

de água e luz. A guerra civil foi intensificada a partir da intervenção do Estado Islâmico, momento em que se colocou ao lado dos rebeldes, acirrando o conflito com governo de Bashar al-Assad. É nesse contexto que emerge a crise humanitária síria. (CAVALCANTI, 2012).

De acordo com o relatório Tendências Globais do Refúgio (ACNUR, 2020), em 2019, 86 mil sírios buscaram refúgio fora do país, terceiro país em número de refugiados (depois da Venezuela e do Afeganistão), totalizando 6,6 milhões no total. Para a ONG Observatório Sírio para os Direitos Humanos (OSDH), até o início de 2020, o conflito era responsável por mais de 384 mil mortes, sendo 116 mil civis (FRANCE24, 2020).

5. RESULTADOS

Os dados relativos a indicadores de desenvolvimento do Banco Mundial (2020) e a série histórica de refugiados sírios divulgado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (2020c) foram armazenados no *software* Excel. A coleta de dados referente ao refúgio de sírios (variável refúgio) considerou um intervalo de quase quatro décadas: entre 1979 – ano em que os sírios começam a pedir refúgio de forma constante – e 2018, isso permitiu que a amostra fosse a maior possível (n=40).¹ No banco de dados do Banco Mundial havia 1429 indicadores, deste total, apenas 143 indicadores possuíam valores pertencentes a série temporal escolhida (1979 a 2018).²

Com a organização dos dados foi possível promover a correlação de Pearson entre o número de refugiados sírios (1979 – 2018) e os indicadores de desenvolvimento disponibilizados pelo Banco Mundial (2020). Pretende-se eliminar os indicadores que apresentem correlação menor que 0,7 ou -0,7 com o número de refugiados sírios. Após análise se constatou que 49 indicadores possuem forte correlação com a variável refúgio.

Tabela 2- Correlação Variável Refúgio x Indicadores Banco Mundial

Indicadores	Correlação
Rural population growth (annual %)	-0,92
Merchandise imports from high-income economies (% of total merchandise imports)	-0,85
Population growth (annual %)	-0,84
Air transport, freight (million ton-km)	-0,79
Population ages 10-14, male (% of male population)	-0,78
Population ages 10-14, female (% of female population)	-0,77
Urban population growth (annual %)	-0,73
Population ages 15-19, female (% of female population)	-0,72
Population ages 0-14, female (% of female population)	-0,71
Population ages 0-14 (% of total population)	-0,71
Population ages 0-14, male (% of male population)	-0,71
Population ages 15-64, male (% of male population)	0,70
Population ages 35-39, female (% of female population)	0,75
Mortality rate, adult, male (per 1,000 male adults)	0,75
Population ages 65-69, female (% of female population)	0,76
Population ages 35-39, male (% of male population)	0,76
Population ages 30-34, female (% of female population)	0,77
Population ages 50-54, male (% of male population)	0,77
Population ages 70-74, female (% of female population)	0,78
Age dependency ratio, old (% of working-age population)	0,78
Population ages 50-54, female (% of female population)	0,80
Merchandise exports to low- and middle-income economies in Middle East & North Africa (% of total merchandise exports)	0,80
Merchandise exports to low- and middle-income economies within region (% of total merchandise exports)	0,80
Population ages 30-34, male (% of male population)	0,81
Merchandise exports to economies in the Arab World (% of total merchandise exports)	0,81
Net official development assistance and official aid received (constant 2015 US\$)	0,82
Net official development assistance received (constant 2015 US\$)	0,82
Population ages 75-79, female (% of female population)	0,82
Population ages 55-59, male (% of male population)	0,82

¹ Os dados são divulgados anualmente. Desconsiderou-se os dados relativos a 2019 porque grande parte dos indicadores ainda não foram atualizados pelo Banco Mundial.

² Indicadores de desenvolvimento fora deste intervalo temporal foram desconsiderados.

Population ages 65-69, male (% of male population)	0,82
Net bilateral aid flows from DAC donors, Austria (current US\$)	0,82
Net bilateral aid flows from DAC donors, Italy (current US\$)	0,83
Population ages 65 and above, male (% of male population)	0,85
Merchandise imports by the reporting economy, residual (% of total merchandise imports)	0,85
Population ages 80 and above, male (% of male population)	0,86
Net ODA received per capita (current US\$)	0,86
Population ages 65 and above (% of total population)	0,87
Population ages 55-59, female (% of female population)	0,88
Population ages 65 and above, female (% of female population)	0,88
Net bilateral aid flows from DAC donors, European Union institutions (current US\$)	0,91
Net bilateral aid flows from DAC donors, Germany (current US\$)	0,91
Population ages 60-64, male (% of male population)	0,91
Net official development assistance and official aid received (current US\$)	0,93
Net official development assistance received (current US\$)	0,93
Grants, excluding technical cooperation (BoP, current US\$)	0,93
Population ages 80 and above, female (% of female population)	0,93
Net bilateral aid flows from DAC donors, Netherlands (current US\$)	0,94
Population ages 60-64, female (% of female population)	0,95
Net bilateral aid flows from DAC donors, Total (current US\$)	0,98

Fonte: Os autores, 2020

5.1 Análise da Formação dos Fatores das Variáveis

Observou-se a presença de indicadores de desenvolvimento com informações semelhantes. Afim de evitar a multicolinearidade (variáveis explicativas com alto grau de correlação) os indicadores referentes a importação de mercadorias de países desenvolvidos, exportação para países subdesenvolvidos e em desenvolvimento serão mantidos, excluindo os indicadores ligados a exportação para países do mundo árabe e de países do Oriente Médio e do norte da África, pois países das regiões citadas integram a categoria subdesenvolvido ou em desenvolvimento. Referente à ajuda externa, geralmente definido como fluxo de recursos financeiros e técnicos de países desenvolvidos para o governo de países subdesenvolvidos (RIBEIRO, 2006), só será mantido o indicador que apresenta o valor total da ajuda externa, *Net Official Development Assistance And Official Aid Received* (current US\$), excluindo os demais. O Banco Mundial organiza os indicadores de desenvolvimento ligados a faixa etária da população síria de duas formas: a primeira, a população é dividida em três grupos que variam de 0 a 14 anos, de 15 a 64 e acima de 65 anos (população total e percentual por sexo); a segunda a população é dividida em grupos que variam entre 0 e 4 anos, 5 e 9, 10 e 14 e assim por diante, até chegar à faixa etária de 80 anos, criando-se um indicador acima de 80 anos (população total e percentual de cada sexo). Para facilitar a visualização dos dados, e evitar a multicolinearidade entre variáveis explicativas, foram unificados indicadores referentes a faixa etária da população por sexo, em apenas 1 indicador, caso os indicadores de uma mesma faixa etária e de ambos os sexos apresentem forte correlação com a variável refúgio. Assim sendo, dos 49 indicadores de desenvolvimento reunidos na Tabela 2, restaram 23.

Tabela 3- Indicadores Mantidos e Sua Correlação com a Variável Refúgio

Indicadores	Correlação
Rural population growth (annual %)	-0,92
Merchandise imports from high-income economies (% of total merchandise imports)	-0,85
Population growth (annual %)	-0,84
Air transport, freight (million ton-km)	-0,79
Population ages 10-14, (% of total population)	-0,77
Urban population growth (annual %)	-0,73
Population ages 15-19, female (% of female population)	-0,72
Population ages 0-14 (% of total population)	-0,71
Population ages 15-64, male (% of male population)	0,70
Mortality rate, adult, male (per 1,000 male adults)	0,75
Population ages 35-39, (% of total population)	0,75
Population ages 70-74, female (% of female population)	0,78
Age dependency ratio, old (% of working-age population)	0,78
Population ages 50-54, (% of total population)	0,79
Population ages 30-34, (% of total population)	0,79
Merchandise exports to low- and middle-income economies within region (% of total merchandise exports)	0,80
Population ages 65-69, female (% of total population)	0,81
Net official development assistance and official aid received (constant 2015 US\$)	0,82

Population ages 75-79, female (% of female population)	0,82
Population ages 55-59, (% of total population)	0,86
Population ages 65 and above (% of total population)	0,87
Population ages 80 and above, (% of total population)	0,91
Population ages 60-64, (% of total population)	0,95

Fonte: Os autores, 2020.

Na sequência, objetivando verificar a necessidade de remover algum indicador que prejudique a análise, procedeu-se à análise da matriz de correlação anti-imagem. Caso a diagonal principal da matriz apresente um valor menor que 0,5 haverá a exclusão da variável (HAIR ET AL., 2005). Todos os valores da diagonal principal apresentaram valores superiores a 0,5, portanto a Análise Fatorial pode ser concluída.

Tabela 4- Matrizes Anti-Imagem

	Merchand	Merchand	Urban popul	Rural popul	Populatio	Age depei	Populatio	Populatio	Populatio	Populatio	Populatio	Mortality	Net offici	Air transp	Populatio								
Merchandise	866a	0,453	0,408	0,389	-0,428	0,119	-0,307	-0,131	0,287	0,283	0,214	-0,495	-0,255	0,307	-0,129	0,321	0,359	-0,558	-0,086	0,282	0,229	0,123	-0,137
Merchandise	0,453	927a	-0,092	-0,12	0,077	0,002	-0,374	-0,116	0,26	0,097	0,213	-0,288	-0,126	0,309	-0,014	0,25	0,114	-0,451	-0,145	0,28	0,111	0,131	-0,013
Urban popul	0,408	-0,092	760a	0,993	-0,997	-0,285	-0,271	0,003	0,433	0,073	0,418	-0,512	0,06	0,077	-0,019	0,31	0,063	-0,212	-0,362	0,318	0,194	0,244	0,169
Rural popul	0,389	-0,12	0,993	817a	-0,992	-0,252	-0,215	0,021	0,404	0,049	0,386	-0,476	0,086	0,037	0,044	0,245	0,035	-0,186	-0,355	0,229	0,236	0,258	0,121
Population g	-0,428	0,077	-0,997	-0,992	794a	0,269	0,266	0,016	-0,425	-0,057	-0,408	0,561	-0,09	-0,067	-0,002	-0,295	-0,037	0,222	0,363	-0,289	-0,199	-0,236	-0,154
Age depend	0,119	0,002	-0,285	-0,252	0,269	661a	0,467	0,116	-0,657	0,041	-0,766	0,111	-0,142	0,003	0,005	-0,463	0,415	-0,248	0,613	-0,463	0,17	-0,135	-0,89
Population z	-0,307	-0,374	-0,271	-0,215	0,266	0,467	817a	0,441	-0,668	-0,25	-0,669	0,403	0,005	-0,253	0,255	-0,709	0,169	0,324	0,309	-0,578	0,128	-0,039	-0,508
Population e	-0,131	-0,116	0,003	0,021	0,016	0,116	0,441	856a	-0,192	-0,539	-0,226	0,345	-0,029	0,048	0,33	-0,515	0,155	-0,079	-0,325	-0,086	0,595	0,596	-0,431
Population e	0,287	0,26	0,433	0,404	-0,425	-0,657	-0,668	-0,192	734a	0,004	0,986	-0,389	-0,166	0,45	0,208	0,476	-0,085	-0,021	-0,776	0,555	0,282	0,502	0,471
Population e	0,283	0,097	0,073	0,049	-0,057	0,041	-0,25	-0,539	0,004	779a	0,015	-0,033	-0,283	-0,057	-0,768	0,755	0,494	-0,458	0,515	0,408	-0,411	-0,478	0,211
Population e	0,214	0,213	0,418	0,386	-0,408	-0,766	-0,669	-0,226	0,986	0,015	737a	-0,352	-0,112	0,369	0,157	0,514	-0,114	0,06	-0,761	0,571	0,168	0,418	0,605
Mortality rat	-0,495	-0,288	-0,512	-0,476	0,561	0,111	0,403	0,345	-0,389	-0,033	-0,352	837a	-0,209	-0,145	0,048	-0,361	0,074	0,334	0,263	-0,31	0,011	-0,019	-0,138
Net official c	-0,255	-0,126	0,06	0,086	-0,09	-0,142	0,005	-0,029	-0,166	-0,283	-0,112	-0,209	878a	-0,546	0,027	-0,122	-0,518	0,248	0,05	-0,196	-0,274	-0,275	0,196
Air transport	0,307	0,309	0,077	0,037	-0,067	0,003	-0,253	0,048	0,45	-0,057	0,369	-0,145	-0,546	844a	0,259	0,066	0,267	-0,273	0,427	0,252	0,489	0,588	-0,183
Population e	-0,129	-0,014	-0,019	0,044	-0,002	0,005	0,255	0,33	0,208	-0,768	0,157	0,048	0,027	0,259	775a	-0,717	-0,41	0,351	-0,599	-0,579	0,696	0,668	-0,34
Population e	0,321	0,25	0,31	0,245	-0,295	-0,463	-0,709	-0,515	0,476	0,755	0,514	-0,361	-0,122	0,066	-0,717	739a	0,224	-0,43	0,019	0,798	-0,42	-0,277	0,631
Population e	0,359	0,114	0,063	0,035	-0,037	0,415	0,169	0,155	-0,035	0,494	-0,114	0,074	-0,518	0,267	-0,41	0,224	883a	-0,392	0,26	0,443	0,148	0,066	-0,368
Population e	-0,558	-0,451	-0,212	-0,186	0,222	-0,248	0,324	-0,079	-0,021	-0,458	0,06	0,334	0,248	-0,273	0,351	-0,43	-0,392	864a	-0,069	-0,325	-0,273	-0,164	0,289
Population e	-0,086	-0,145	-0,362	-0,355	0,363	0,613	0,309	-0,325	-0,776	0,515	-0,761	0,263	0,05	-0,427	-0,599	0,019	0,26	-0,069	770a	-0,24	-0,597	-0,81	-0,233
Population e	0,282	0,28	0,318	0,229	-0,289	-0,463	-0,578	-0,086	0,555	0,408	0,571	-0,31	-0,196	0,252	-0,579	0,798	0,443	-0,325	-0,24	797a	-0,205	0,037	0,513
Population e	0,229	0,111	0,194	0,236	-0,199	0,17	0,128	0,595	0,282	-0,411	0,168	0,011	-0,274	0,489	0,696	-0,42	0,148	-0,373	-0,597	-0,205	732a	0,92	-0,587
Population e	0,123	0,131	0,244	0,258	-0,236	-0,135	-0,039	0,596	0,502	-0,478	0,418	-0,019	-0,275	0,588	0,668	-0,277	0,066	-0,164	-0,81	0,037	0,92	810a	-0,306
Population e	-0,137	-0,013	0,169	0,121	-0,154	-0,89	-0,508	-0,431	0,471	0,211	0,605	-0,138	0,196	-0,183	-0,34	0,631	-0,368	0,289	-0,233	0,513	-0,587	-0,306	808a

Fonte: Os autores, 2020

Em seguida, realizou-se o teste de esfericidade de Bartlett. Segundo Hair et al. (2005), o referido teste é responsável pela formulação da hipótese que as variáveis não são correlacionadas na população. Caso o teste apresente um nível de significância inferior a 5%, fica evidenciado que as variáveis não estão correlacionadas, sendo inadequada a utilização da análise fatorial. Após a realização do teste, constatou-se um valor de 3658 a um nível de significância de 0,000. O Teste Kaiser-Meyer-Olkin obteve um valor de 0,803, considerado bom, ou seja, a Análise dos Componentes Principais (ACP) pode ser realizada.

Tabela 5 - Variância Total Explicada

Componente	Autovalores iniciais			carregamentos ao quadrado			ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	17,422	75,749	75,749	17,422	75,749	75,749	9,754	42,409	42,409
2	2,347	10,202	85,951	2,347	10,202	85,951	7,273	31,620	74,028
3	1,569	6,821	92,772	1,569	6,821	92,772	4,311	18,744	92,772

Fonte: Os autores, 2020

Os resultados da análise consolidada na Tabela 6 permite afirmar que o Fator 1 é o mais importante uma vez que explica 75,7% da variância. Já o Fator 2 explica cerca de 10,2% e o Fator 3 6,8%.

Tabela 6 - Matrix de Componentes - Rotação Ortogonal Varimax

Indicadores	Fatores		
	1	2	3
Population ages 15-64, male (% of male population)	0,948	0,289	0,103
Population ages 0-14 (% of total population)	-0,945	-0,293	-0,123
Population ages 35-39, (% of total population)	0,924	0,215	0,263
Population ages 70-74, female (% of female population)	0,920	0,229	0,242
Population ages 30-34, (% of total population)	0,862	0,412	0,196
Population ages 65 and above (% of total population)	0,830	0,321	0,452

Population ages 75-79, female (% of female population)	0,802	0,488	0,285
Population ages 10-14, (% of total population)	-0,745	-0,577	-0,152
Population ages 80 and above, (% of total population)	0,736	0,555	0,377
Merchandise imports from high-income economies (% of total merchandise imports)	-0,687	-0,591	-0,247
Rural population growth (annual %)	-0,664	-0,513	-0,419
Merchandise exports to low- and middle-income economies within region (% of total merchandise exports)	0,661	0,652	0,194
Mortality rate, adult, male (per 1,000 male adults)	0,283	0,905	0,223
Population ages 15-19, female (% of female population)	-0,221	-0,864	-0,326
Population ages 55-59, (% of total population)	0,330	0,800	0,459
Air transport, freight (million ton-km)	-0,286	-0,767	-0,396
Urban population growth (annual %)	-0,525	-0,715	-0,057
Population ages 50-54, (% of total population)	0,556	0,708	0,230
Population growth (annual %)	-0,601	-0,667	-0,213
Age dependency ratio, old (% of working-age population)	0,133	0,230	0,956
Net official development assistance and official aid received (constant 2015 US\$)	0,137	0,444	0,842
Population ages 65-69, female (% of total population)	0,576	0,075	0,790
Population ages 60-64, (% of total population)	0,331	0,555	0,722

Fonte: Os autores, 2020

O Fator 1, responsável por 75,7% da variância, é representado por 11 indicadores (47% do conjunto de indicadores) e apresenta correlação:

1. moderada e positiva com indicadores de desenvolvimento ligados à exportação de mercadorias destinadas a países subdesenvolvidos;
2. moderada negativa com indicadores de desenvolvimento ligados à importação de mercadorias de países desenvolvidos;
3. forte e positiva com indicadores de desenvolvimento ligados à caracterização da faixa etária da população entre, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos; 65 anos ou mais; 80 anos ou mais;
4. forte positiva com indicadores de desenvolvimento ligados à caracterização da faixa etária da população entre 15 a 64 anos do sexo masculino, 70 a 74 anos do sexo feminino; 75 a 79 anos do sexo feminino;
5. forte positiva com indicadores de desenvolvimento ligados à faixa etária da população de 0 a 14 anos e 10 a 14 anos;
6. moderada e negativa com indicadores de desenvolvimento ligados ao percentual de pessoas que vivem em zonas rurais.

Segundo as informações fornecidas pela análise das variáveis do Fator 1, observa-se que a crise dos refugiados na Síria fez com que o consumo interno do país diminuísse, já que a importação de mercadorias de países desenvolvido está caindo. Contudo, observa-se que os produtos produzidos no país continuam sendo exportados para países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Segundo Observatory of Economic Complexity (S.D.), desenvolvido pelo MIT, em 2018 o país exportou 695 milhões de dólares em mercadorias (posição 157 em um *ranking* de 222 países) e importou 6,21 bilhões de dólares em mercadorias (posição 119 entre 221 países).

Percebe-se que enquanto a população formada por crianças e jovens diminuiu drasticamente, as de idades mais avançadas aumentaram. Essa constatação permite afirmar que no futuro a Síria sofrerá com falta de mão de obra, já que a população residente envelhece e grande parte abandona o país. Sendo assim, o Fator 1 pode ser denominado como Redução do Consumo e Mão de Obra Interno.

O Fator 2, responsável por 10,2% da variância, é representado por 7 indicadores (30,4% dos indicadores totais) e apresenta correlação:

1. forte e positiva com indicador de desenvolvimento ligado à mortalidade masculina de adultos;

2. forte e positiva com indicadores de desenvolvimento ligados a caracterização da faixa etária da população entre 50 a 54 anos e 55 a 59 anos;
3. forte e negativa com indicadores de desenvolvimento ligados à caracterização da faixa etária da população entre 15 a 19 anos feminina;
4. moderada e negativa com indicadores de desenvolvimento ligados à população que vive em áreas urbanas;
5. forte e negativa com indicadores de desenvolvimento ligados ao crescimento populacional do país; e
6. forte e negativa com indicadores de desenvolvimento ligados à volume de voos no país.

O Fator 2 revela a letalidade da guerra, mais de 384 mil mortos, dentre elas 22 mil crianças e 13 mil mulheres (FRANCE24, 2020). Como resultado, há forte redução do número de voos no país, justificando a necessidade de pessoas em situação de refúgio buscarem países fronteiriços, a exemplo da Turquia e do Líbano (ACNUR, 2020), resultando na diminuição da população do país. Observa-se ainda que jovens mulheres, entre 15 e 19 anos, representam um grupo populacional que anseia fortemente uma nova vida fora da Síria. Assim sendo, o Fator 2 pode ser denominado Letalidade/Mobilidade.

O Fator 3, responsável por 6,8% da variância, é representado por 4 indicadores (17,3% dos indicadores totais) e também apresenta correlação:

1. forte e positiva com indicador de desenvolvimento ligado à dependência de idosos em relação a população economicamente ativa;
2. forte e positiva com indicador de desenvolvimento ligado à caracterização da faixa etária da população entre 60 a 64 anos;
3. forte e positiva com indicador de desenvolvimento ligado à caracterização da faixa etária da população entre 65 a 69 anos do sexo feminino; e
4. forte e positiva com indicador de desenvolvimento ligado ao recebimento de auxílio externo de outros países.

O Fator 3 revela a alta dependência financeira da população idosa da síria, tanto da população economicamente ativa do país, como de auxílios externos. Vale ressaltar que este Fator é apenas representado (no que se refere a indicadores ligados a faixa etária da população) por indicadores de desenvolvimento populacionais ligados a pessoas idosas. Observa-se que a maior parte da população refugiada é jovem, com isso a população idosa permanece em grave situação de vulnerabilidade, tanto no aspecto financeiro quanto de segurança pessoal. O Fator 3 pode ser denominado como Vulnerabilidade de Idosos.

5.2 Análise do Impacto dos Fatores no Número de Refugiados na Síria

Com a intenção de verificar em que medida os indicadores contidos nos Fatores encontrados (variáveis explicativas) justificam a variável refúgio na Síria, foi realizada a dependência da Regressão Linear Múltipla. Para tanto, foi utilizado o método *Stepwise* de seleção, processo em que são acrescentadas e eliminadas as variáveis explicativas até alcançar a melhor medida, considerando o critério utilizado (CUNHA e COELHO, 2011). A utilização do método *Stepwise* possibilita a análise de cada variável explicativa para o modelo de regressão utilizado (HAIR et.al, 2005).

Após a aplicação do método *Stepwise*, concluiu-se que o Fator 1 (Redução do Consumo e Mão de Obra Interno), representados pelos indicadores percentual da

população síria entre 0 e 14 anos, percentual da população síria com 65 anos ou mais e importação de mercadorias de países desenvolvidos, melhor explicaram a variável resposta, número de refugiados na Síria, com $R^2 = 0,91$, coeficiente que mede o poder explicativo do modelo de regressão, que varia de 0 a 1, revelando que o modelo está adequado (MARTINS, 2010). Analisando o valor parâmetro (sig. do valor-p), todos os valores encontrados foram menores que 5%, eliminando a possibilidade de o modelo tender a 0 (FIELD, 2009).

Tabela 7- Estatística de Regressão dos Indicadores Seleccionados do Fator 1

R múltiplo	0,9568928
R-Quadrado	0,9156437
R-quadrado ajustado	0,9086141
Erro padrão	1311889,7
Observações	40

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	3	6,72522E+14	2,24174E+14	130,254	0,0%
Resíduo	36	6,1958E+13	1,72105E+12		
Total	39	7,3448E+14			

	Coefficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P
Interseção	-76674792	9813597,996	-7,813117294	0,0%
Population ages 0-14 (% of total population)	806337,97	110857,6275	7,273635496	0,0%
Population ages 65 and above (% of total population)	15415139	1678228,711	9,185362438	0,0%
Merchandise imports from high-income economies (% of total merchandise imports)	-149705,6	29250,11847	-5,118119593	0,0%

Fonte: Os Autores, 2020.

Avaliando o modelo criado, a partir do Fator 1 (Redução do Consumo e Mão de Obra Interno), conclui-se que quanto maior for o percentual populacional de crianças e jovens na Síria (0 a 14 anos) e maior for o percentual de idosos, acima dos 65 anos, e menor a importação de mercadorias de países desenvolvidos, maior será o número de refugiados no país.

Após a aplicação do método Stepwise, concluiu-se que o Fator 2 (Letalidade/Mobilidade), representados pelos indicadores de crescimento populacional, população que vive em áreas urbanas e volume de voos, melhor explicaram a variável resposta, número de refugiados na Síria, com $R^2 = 0,86$ e o valor parâmetro (sig. do valor-p). Todos os valores encontrados foram menores que 5%, revelando que o modelo está adequado.

Tabela 8- Estatística de Regressão dos Indicadores Seleccionados do Fator 2

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,929027415
R-Quadrado	0,863091937
R-quadrado ajustado	0,851682932
Erro padrão	1671295,304
Observações	40

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	3	6,3392E+14	2,11308E+14	75,65006076	1,30175E-15
Resíduo	36	1,0056E+14	2,79323E+12		
Total	39	7,3448E+14			

	Coefficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P
Interseção	5578524,507	697919,213	7,993080582	0,0%
Air transport, freight (mil	-165933,4487	72107,2883	-2,301202175	2,7%
Population growth (annu	-3499914,8	494413,913	-7,078916485	0,0%
Urban population growth	2053758,426	378584,552	5,424834202	0,0%

Fonte: Os Autores, 2020.

Avaliando o modelo criado, a partir do Fator 2 (Letalidade/Mobilidade), conclui-se que quanto menor for o crescimento populacional e volume de voos, e maior o número de pessoas que vivem em áreas urbanas, maior será o número de refugiados na Síria.

Após a aplicação do método Stepwise, concluiu-se que o Fator 3 (Vulnerabilidade de Idosos), representados pelos indicadores percentual da população síria entre 65 e 69 anos feminina e recebimento de auxílio externo, melhor explicaram a variável resposta, número de refugiados na Síria, com $R^2 = 0,76$ e o valor parâmetro (sig. do valor-p). Todos os valores encontrados foram menores que 5%, revelando que o modelo está adequado.

Tabela 9 - Estatística de Regressão dos Indicadores Selecionados do Fator 3

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,8717359
R-Quadrado	0,7599235
R-quadrado ajustado	0,7469464
Erro padrão	2183051
Observações	40

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	2	5,58148E+14	2,79074E+14	58,5588	0,0%
Resíduo	37	1,76331E+14	4,76571E+12		
Total	39	7,3448E+14			

	Coefficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P
Interseção	-20392448	5305358,691	-3,84374534	0,0%
Population ages 65-69, female (% of total population)	16056027	4266767,314	3,763042462	0,1%
Net official development assistance and official aid received (constant 2015 US\$)	0,0007709	0,000188454	4,090467788	0,0%

Fonte: Os Autores, 2020.

Avaliando o modelo criado, a partir do Fator 3 (Vulnerabilidade de Idosos), conclui-se que quanto maior for o auxílio externo destinado a Síria e maior for o percentual populacional de mulheres entre 65 e 59 anos, maior será o número de refugiados no país.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de técnicas de análise estatística multivariada permitiu que o fenômeno do refúgio fosse estudado de uma maneira pouco usual. Com a Análise Fatorial foi possível resumir conjuntos de indicadores de desenvolvimento do Banco Mundial, a fim de descrever o fenômeno do refúgio. Chegou-se a 3 fatores caracterizados da seguinte forma: Fator 1, denominado 'Redução do Consumo e Mão de Obra Interno'; Fator 2 denominado 'Letalidade/Mobilidade' e Fator 3 denominado 'Vulnerabilidade de Idosos'. Os resultados encontrados evidenciam que os indicadores de desenvolvimento, contidos em cada um dos 3 fatores citados, podem contribuir com o campo de estudo da mobilidade forçada, com maior ênfase no caso da Síria.

Vale ressaltar que a partir da Análise Fatorial, aplicou-se a Regressão Linear Múltipla com os indicadores de desenvolvimento contido nos 3 fatores. Os R^2 variaram entre 0,76 a 0,91 e todos os valores-p foram menores que 5%, revelando que todos os modelos criados estão adequados e que é possível a criação de um modelo preditivo de refúgio para a Síria.

Recomenda-se para estudos futuros a utilização da análise estatística multivariada para melhor compreensão do fenômeno do refúgio em outros países, tais como Venezuela, Afeganistão, Myanmar e Sudão do Sul. Isso possibilitará que outros indicadores de desenvolvimento possam ser identificados, contribuindo para este campo de estudo. Como limitação do estudo destaca-se que ainda não há uma série temporal longa o bastante para que se possa obter resultados mais precisos, já que os dados do Banco Mundial são disponibilizados anualmente.

REFERÊNCIAS

- AAKER. D. A.; KUMAR. V.; DAY. G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas. 2001.
- ABBAD, G.; TORRES, C.V. **Regressão múltipla stepwise e hierárquica em psicologia organizacional: aplicações, problemas e soluções**. Estudos em Psicologia Natal, Natal, v.7, Edição Especial, 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a04v7esp.pdf>> Acesso: 15/06/2020
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **Global Trends - Forced Displacement in 2019**. Geneva: ACNUR, 2020a. Disponível em <https://www.unhcr.org/5ee200e37/#_ga=2.214002519.1125302413.1593880817-158786457.1591051093&_gac=1.144835968.1591146904.EAlalQobChMIftbIbzk6QIVD4SRCh0WSwGpEAAYASABEgld7fD_BwE> Acesso 04/07/2020
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **COVID-19 Preparedness and Response**. Geneva: ACNUR, 2020b. Disponível em: http://reporting.unhcr.org/sites/default/files/26052020_UNHCR%20Global%20COVID-19%20Emergency%20Response.pdf Acesso: 25/06/2020
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Data Finder**. Geneva: ACNUR, 2020c. Disponível em < <https://www.unhcr.org/refugee-statistics/download/?url=R1xq>> Acesso: 20/02/2020.
- AMAR. G. **Homo mobilis – une civilization du mouvement**. Paris: Fyt. 2016.
- ANISTIA INTERNACIONAL. **The world's refugees in numbers**. London: Anistia internacional, 2019. Disponível em: <<https://www.amnesty.org/en/what-we-do/refugees-asylum-seekers-and-migrants/global-refugee-crisis-statistics-and-facts/>> Acesso: 03/04/2020.
- AUGÉ. M. **Pour une anthropologie de la mobilité**. Paris: Payot & Rivages. 2012.
- BANCO MUNDIAL. **World Bank Open Data**. Washigton DC: Banco Mundial, 2020. Disponível em <<https://data.worldbank.org/>> Acesso: 01/04/2020
- BAUMAN. Z. **Comunidade - a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Editora Zahar . 2003.
- _____. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2017.
- _____. **Globalização – as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- _____. **O medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BRASIL. **Presidência da República. Lei 9.474, de 22 de julho de 1997**. Brasília, 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm> Acesso: 20/01/2020.
- BOURDIN. A. **Mobilité et écologie urbaine**. Paris: Descartes & Cie. 2007.
- _____. **Anthropologie de la mobilité**. 2005 (documento digital). Disponível em <www.ville-en-mouvement.com/articles.htm> Acesso: 01/02/2020
- CAVALCANTI. K. **Dias de inferno na Síria**. São Paulo. São Paulo: Benvirá. 2012.
- CHEN. P. E.; POPOVICH. P. **Correlation: Parametric and nonparametric measures**. Thousand Oaks. CA: Sage Publications. 2002.
- CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS. **Convenção de 1951 relativa ao estatuto dos refugiados**. Genebra: ACNUR, 28 jul. 1951. Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf> Acesso: 05/01/2020
- CORRAR, L. J.; PAULO E.; DIAS FILHO, J. M.(coord.). **Análise multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas. 2009.
- CUNHA. J. V. A.; COELHO. A. C. Regressão linear múltipla. In: CORRAR. L. J.; PAULO. E.; DIAS FILHO. J. M. (Coordenadores). **Análise multivariada: para os cursos de Administração. Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas. 2011.

- DERVIN & LJALIKOVA. A. (Dir.). **Regards sur les mondes hypermobiles: mythes et réalités**. Paris: L'Harmattan. 2008. Disponível em <<http://www.editions-harmattan.fr/index.asp?navig=catalogue&obj=livre&no=25674>> Acesso: 15/04/2020
- FÁVERO. L. P.; BELFIORE. P.; SILVA. F. L.; CHAN. B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.
- FERREIRA. S.. JR.. BAPTISTA. A. J. M. S.. & LIMA. J. E. A **Modernização Agropecuária nas Microrregiões do Estado de Minas Gerais**. Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília. v. 42. n. 1. 2004.
- FIELD. A. **Descobrimo a estatística usando SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- FIGUEIREDO FILHO D. B; SILVA JÚNIOR J. A. **Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)**. Revista Política Hoje. v.18. n. 1. 2009.
- FONSECA. J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.
- FRANCE24. **Syria death toll 384.000 after nine years of war: monitor**. Issy-les-Moulineaux: France24, 2020. Disponível em < <https://www.france24.com/en/20200314-syria-death-toll-384-000-after-nine-years-of-war-monitor>> 05/04/2020
- FRANCO FILHO, G. S. **Mobilidade Humana e futuro do trabalho: efeitos da globalização**. Revista Direito UFMS, Campo Grande, MS - Edição Especial - p. 187-198, jan./jun. 2015, P.188. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/revdir/article/view/1239> > Acesso: 01/02/2020.
- FURTADO, G.; RODER, H.; AGUILAR, S. L. C. **A Guerra Civil Síria, O Oriente Médio e O Sistema Internacional**. Série Conflitos Internacionais, v. 1, n. 6, p. 1-6, 2014. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/a-guerra-civil-siria.pdf> Acesso:24/05/2020
- GODIN. M. **Coronavirus Is Closing Borders in Europe and Beyond. What Does That Mean for Refugees?**. Nova Iorque: TIME, 2020. Disponível em < <https://time.com/5806577/coronavirus-refugees/>> Acesso:24/05/2020
- HAIR. J. F. J.; ANDERSON. R. E.; TATHAM. R. L.; BLACK. W. C. **Análise Multivariada de Dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman. 2005.
- HONGYU. K. **Comparação do GGEbiplot ponderado e AMMI-ponderado com outros modelos de interação genótipo x ambiente**. 2015. 155p. Tese (Doutorado em Estatística e Experimentação Agronômica) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Universidade de São Paulo. Piracicaba. 2015.
- HUTCHESON. G. D.; SOFRONIOU. N. **The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models**. London: Sage Publications, 1999.
- KAUFMANN. V. **Les paradoxes de la mobilité – bouger. s'enraciner**. Lausanne: Presses Polytechniques et Universitaires Romandes. 2008.
- LE BRETON. E. **Bouger pour s'en sortir. Mobilité quotidienne et intégration sociale**. Paris: Armand Colin. 2005.
- LEFEBVRE. H. **La production de l'espace**. 4a ed. Paris: Anthropos. 2000.
- LIMA. J. B. B.; MUÑOS. F. A. F.; NAZARENO. L.de A.; AMARAL. N. **Refúgio no Brasil: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014)**. Brasília. Governo Federal – IPEA. 2017.
- LIMA. M. C; SILVA. C. C. dos S.; TORINI. D. M. **Métodos Móveis no Contexto do Paradigma das Novas Mobilidades**. Internext. Brasil. v. 14. n. 2., abr. 2019. Disponível em: <<http://internext.espm.br/internext/article/view/533>>. Acesso em: 13 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18568/internext.v14i2.533>.
- LORENZO-SEVA, U., TIMMERMAN, M. E., & KIERS, H. A. L. **The Hull method for selecting the number of common factors**. Pennsylvania: Multivariate Behavioral Research, 46, 340–364, 19 abr. 2011. Disponível em < <https://doi.org/10.1080/00273171.2011.564527>>
- MARTINS. G. de A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. **Análise de séries temporais**. Associação Brasileira de Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 2.ed., 2006. 538p.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. **Syria**. Cambridge: MIT Media Lab, S.D. Disponível em < <https://oec.world/en/profile/country/syr>> Acesso:30/05/2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA IMIGRAÇÃO (OIM). **Glossário sobre a migração**. Genebra: OIM, 2011. Disponível em: <<http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>> Acesso: 09/02/2020.

PFLUCK. M.. F. **A crise de refugiados do século XXI a legislação da União Europeia**. Porto Alegre: Dissertação (trabalho de conclusão de curso) – Escola Superior de Propaganda e Marketing. 2016. Acesso 13/02/2020.

REGAZZI. A.J. **Análise multivariada. notas de aula INF 766**. Departamento de Informática da Universidade Federal de Viçosa. v.2. 2000.

REIS. R.. R.; MENEZES. S.T. **Direitos Humanos e Refúgio: uma análise sobre o momento pós-determinação do status de refugiado**. Brasília: Rev. Bras. Polít. Int. 56 (1): 144-162 , 2013, p.15. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-44782014000100004> Acesso: 05/04/2020.

RIBEIRO. R.A. **A Aliança para o progresso e as Relações Brasil – Estados Unidos**. 384 f 2006. Tese (Doutorando em Ciência Política). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP). 2006.

ROUSSEAU. M. La ville comme machine à mobilité. Capitalisme. urbanisme et gouvernement des corps In: **Metropoles – Revue Électronique**. n.3. 2008.

SANTOS. M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record. 2003.

SHELLER M. **Mobility**. **Sociopedia.isa**. Drexel University. 2011. Disponível em <<http://www.sagepub.net/isa/resources/pdf/Mobility.pdf>.> Acesso:10/01/2020

SIEDENBERG. D. **Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico: uma síntese. Desenvolvimento em Questão**. Ijuí – RS: v. 1, n.-, p. 45-72, 2003.

TERRIER. E. Mobilites et experiences territoriales des etudiants internationaux en Bretagne. Relatório de Tese. Université de Rennes 2. 2010.

VICINI. L. **Análise multivariada da teoria à prática**. 2005. 215 f. Monografia (Especialização em Estatística) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria.

WIELAND, C. **Syria-A Decade of Lost Chances: Repression and Revolution from Damascus Spring to Arab Spring**. Seattle, WA: Cune Press, 2012. Disponível em < http://www.carsten-wieland.de/mediapool/74/746018/data/Middle_East/Syria_a_decade_of_lost_chances_-_openDemocracy_28.08.12.pdf> Acesso:10/05/2020.

WINCKLER. S. **A condição jurídica atual dos imigrantes no cenário internacional à luz do pensamento da Hannah Arendt**. In: AGUIAR. Odilio Alves (et al). **Origens do Totalitarismo 50 anos depois**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza: Secretaria de Cultura de Desporto. 2001. Acesso 25/08/2019.

ZHU. A.; MELO. L.C. **A privatização do direito ao refúgio de sírios na união europeia**. Rio de Janeiro: FGV Direito Rio, 2017. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rpdue/article/view/73156/70258>> Acesso:10/05/2020

URRY. J. Les systèmes de la mobilité. **Cahiers internationaux de sociologie**. n.118. 2005.

_____. **Mobilities**. Cambridge: Polity Press. 2007.

VENTURA. D. **Mobilidade humana e saúde global**. São Paulo: Revista USP N. 107, P. 55-64, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/view/115113>> Acesso: 01/03/2020.